
**BIOECONOMIA DA FORDLÂNDIA: REVISÃO DA
EXPERIÊNCIA DE HENRY FORD COMO FONTE DE COMPREENSÃO
DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA AMAZÔNICA ATUAL, LIGADA AO
CONTEXTO LOCAL DA DESTILARIA CACHOEIRA DE
TUPACIGUARA-MG**

Estudantes: Laize Silva Nunes, July Anne Viana Silva, Maria Eduarda Ferreira Campos

Orientador: Elaine Quirino Rosa e Cardoso, Eberton Diego dos Santos

Escola: Escola Estadual Sebastião Dias Ferraz

Resumo

O bioma amazônico, além de abrigar uma riquíssima flora e fauna, ainda é palco de muitos acontecimentos marcantes na história sociocultural brasileira. Um deles é o “Projeto Fordlândia”, desenvolvido pelo empresário industrial Henry Ford, entre os anos 1928 e 1934. O objetivo de sua construção era criar um local de moradia e convívio para os trabalhadores responsáveis pela extração do látex das seringueiras amazônicas, a fim de manter a produção de borracha nas fábricas automobilísticas fordistas. Destarte, o trabalho foi desenvolvido a fim de analisar a história da Fordlândia, relacionando a experiência com os princípios de sustentabilidade e bioeconomia, principalmente no que se refere ao relacionamento com o meio ambiente e o funcionamento de sua estrutura social, integrada à extração de látex. Por fim, o trabalho também busca fazer um paralelo entre o projeto extrativista desenvolvido por Ford na primeira metade do século XX, e as experiências com este tipo de atividade na atualidade, a fim de verificar similitudes e descontinuidade, avanços e retrocessos. Além da centralidade que os temas sustentabilidade e bioeconomia ocupam nas agendas de pesquisa, a pesquisa também se justifica pela importância de conhecer as dinâmicas econômicas de diferentes tempos e lugares acerca de uma importante atividade econômica, a saber, a extração do látex.

Palavras-chaves: Bioma, Atividade extrativista, Bioeconomia, Destilaria

Introdução

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Estadual Sebastião Dias Ferraz, a qual se localiza no município de Tupaciguara-MG. Pensada por alunas do 3º ano do ensino médio, possibilita, por meio de artigos científicos, compreender a relação existente entre a bioeconomia extrativista amazônica durante o período da criação do distrito Fordlândia, realizada durante a Primeira República do Brasil, e a atividade correspondente nos dias atuais.

É possível perceber que há uma necessidade para que se estude este tema, pois a partir dele

pode-se entender a dinâmica existente entre capital e natureza nos mais variados momentos históricos. Nesse sentido, vale salientar, em síntese, a história de criação e declínio do projeto Fordlândia.

Com o aumento do preço da borracha advinda do sudeste asiático, Henry Ford (1863-1947), a fim de ser alto suficiente em todas as etapas de produção e cortar altos custos, foi obrigado a procurar alternativas para obter a matéria-prima necessária à produção de pneus e peças na sua fábrica de automóveis e manter o preço de seus carros competitivo. Assim, surgiu a ideia de produzir borracha na Amazônia. A escolha do Vale dos Tapajós se deve ao fato de lá terem sido retiradas 70.000 sementes de seringueiras, as quais foram plantadas no sudeste asiático, rendendo na alta extração de látex.

Sendo assim, o passo seguinte foi construir a cidade que recebeu o nome de Fordlândia, localizada à margem direita do Rio Tapajós, na bacia do Rio Cupari, dentro dos municípios de Aveiro e Itaituba, numa comunidade denominada Boa Vista.



Figura 1: Tripulantes do navio Lake Ormoc, primeiro a aportar na comunidade de Boa Vista, trazendo equipamentos e funcionários para a construção da Fordlândia (data: 1928).

Vilas de casas dos funcionários, administradores e visitantes iam sendo construídas. Fordlândia seria a primeira "cidade empresa" edificada na Amazônia, criada para garantir a lógica produtiva dos grandes projetos, provocando verdadeira revolução na realidade local e regional, transformando as relações de trabalho e a vida social dos seus habitantes. Em suma, em 1945, o espaço Fordlândia chegou ao seu fim, motivado pela criação da borracha sintética, o que levou ao enfraquecimento da demanda e à falência do local.



Figura 2: Atual situação da Fordlândia

Posteriormente, é mister o entendimento sobre a relação existente entre os trabalhadores de Ford e o espaço natural de onde moravam. Nisso, pode-se destacar, que a natureza era a fonte de capital deles, logo, sua relação era próxima, porém devastadora. Apesar do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico que Henry proporcionou na localidade à época, intervenções seculares sobre o uso da terra, da floresta e do homem pelo capitalismo, tiveram efeitos irreversíveis sobre as formas de adaptabilidade e sociabilidade.

Em 100 anos, o Brasil passou de maior exportador do mundo para a desconfortável posição de importador. E não só perdemos mercado, como passamos a depender da borracha produzida na Ásia. Por ano, 280 mil toneladas são compradas da Tailândia, Indonésia e Malásia, que junto com outros quatro países respondem por mais de 90% da produção mundial. O Brasil participa com 1% do mercado global e a maioria da borracha vem de árvores cultivadas principalmente na Bahia e em São Paulo. O estado da Amazônia perdeu espaço na produção de borracha, mas o látex ainda é meio de vida para pequenos seringueiros.



Figura 3: Trabalhador extrativista retirando látex da seringueira

Trazendo essa realidade para o município de realização da pesquisa-Tupaciguara-MG-, a Destilaria Cachoeira, comumente denominada Vazante, a qual possui o foco na produção de cachaça e bovinos, extraiu, durante um tempo, látex do próprio seringal particular.



Figura 4: Destilaria Cachoeira (VAZANTE), Tupaciguara-MG

Objetivos gerais e específicos

O objetivo primordial de nossa pesquisa é proporcionar a assimilação desse conhecimento dentro e fora do espaço escolar, destacando os reflexos que atividades bioeconômicas realizadas no passado originam atualmente. A ideia é desenvolver o senso crítico das pessoas, levando-as a reflexões as quais não tiveram antes, ao relacionar acontecimentos importantes no passado e como suas consequências se portam no presente e irão se portar no futuro. Portanto, pode-se destacar alguns pontos a serem despertados na sociedade:

- * Valorização da história nacional, como importante reguladora de ações futuras;
- * Conhecimento mais afundo da dinâmica econômico-social do espaço amazônico que, paulatinamente, é negligenciado pela mídia, se resumindo somente à importância geral das florestas;
- * Reconhecimento, por meio do uso de comparações, da população que viveu e vive nos entranhes amazônicos e suas relações com a natureza local, atreladas às noções de sustentabilidade, além de suas culturas e o desenrolar de suas atividades bioeconômicas;
- * Expor um paralelo entre a atividade extrativista de látex na Amazônia e a mesma experiência no espaço de vivência dos pesquisadores, a citar o espaço de transformação bioeconômica “Vazante”, o qual durante muitos anos trabalhava com a produção de borracha com extração de látex dos próprios seringais.

Metodologia

Foi utilizado no trabalho o método de pesquisa analítica, com a finalidade de analisar os acontecimentos ocorridos no período da Fordlândia (1928 e 1934), por meio de um estudo mais específico sobre as relações bio-econômicas existentes entre extrativistas e sua fonte de renda. E também podemos compreender a maneira que se comportavam perante a nova cultura conhecida.

Foram utilizados como fontes de pesquisa artigos, o livro didático e a obra "Fordlândia: Ascensão e queda da cidade esquecida de Henry Ford na selva", escrito por Greg Grandin. Podemos observar o fruto de uma rigorosa pesquisa, mas escrito com ritmo ágil de um romance, o livro conta a utopia tropical do norte-americano Henry Ford em plena selva Amazônica na década de 1920. Hoje praticamente uma cidade fantasma, Fordlândia foi criada com o objetivo de construir uma base produtora de borracha para suprir o mercado automobilístico americano e, num ousado projeto civilizatório, transplantar para o coração da Amazônia uma típica cidade dos Estados Unidos.

Além disso, foram realizadas também entrevistas com pessoas ligadas à produção de látex na "Destilaria Cachoeira", trabalhadores e administradores que nos possibilitou trazer um pouco dessa realidade para o contexto em que vivemos.

Por fim, foi estudada, por meio de fontes online e reportagens televisivas, como se dá a economia extrativista do látex na Amazônia atualmente, e quais outros produtos merecem destaque na referente bioeconomia local.

Resultados e discussão

Durante o tempo de execução do projeto, nos foi possível entender diversos assuntos antes poucos estudados por nós. A realização dos trabalhos e das pesquisas foi importante tanto para enriquecimento intelectual de cada integrante do grupo como para a aproximação como amigos e parceiros uns com os outros como também com a orientadora. Sendo assim, o tema da feira nos fez repensar diversas questões sobre o tema, ao fazer as pesquisas que antes estavam invisíveis aos nossos olhos, mas que ainda estão assim aos olhos da maioria das pessoas.

Conclusão

Após dias de estudos, nosso principal objetivo é transmitir esses conhecimentos à sociedade, e através deles, desenvolver o pensamento crítico em cada indivíduo do meio social, valorizando a consciência coletiva onde, se for exercida, poderá diminuir, não totalmente, mas

de forma considerável, a tremenda desigualdade que existe nas sociedades atuais.

Acreditamos fortemente na educação como solução para os problemas sociais. E com ela que se constrói bases de pensamentos, inicia reflexões e, como já dizia a filósofa alemã Hannah Arendt, "A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele".

Referências (sites pesquisados)

- <https://umpouquinhodecadalugar.com/brasil/o-ciclo-da-borracha-na-amazonia/>
<https://www.acritica.com/blogs/artigos/posts/beyond-fordlandia-para-alem-da-indiferenca-contemporanea>
http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342008000200005&lng=pt&nrm=iso#f2
<http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/573531-muito-alem-de-fordlandia-documentario-questiona-o-agronegocio-na-amazonia>
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46010638>
<https://gizmodo.uol.com.br/fordlandia-utopia-ford/>
<https://www.webartigos.com/artigos/a-comunidade-de-fordlandia/76616>
<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2013/01/extracao-do-latex-ainda-e-importante-fonte-de-renda-na-amazonia.html>
<https://administradores.com.br/artigos/fordlandia-a-utopia-capitalista-no-brasil>
https://istoe.com.br/92969_FORDLANDIA+DO+BRASIL/
Dempsey, Mary A (1994), «Fordlandia», Michigan History, 78 (4): 24-33.
Galey, John (1979), «Industrialist in the Wilderness: Henry Ford's Amazon Venture», Journal of Interamerican Studies and World Affairs
Grandi, Greg. Fordlandia: The Rise and Fall of Henry Ford's Forgotten Jungle City. (Exame, 15.07.2009, p. 112-113).